

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Impriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.642

Quinta-feira, 3 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A CÉDULA PESSOAL É UMA
GRILHETA QUE SE QUERE
IMPOR AOS HOMENS LI-
VRES. É DEVER DESTES
REPUDIÁ-LA ALTIVAMENTE

A CÉDULA PESSOAL O TIPO ÚNICO DE PÃO Dos LIVROS E DOS AUTORES

Os trabalhadores não devem consentir
o seu estabelecimento

No momento em que a Humanidade procura libertar-se de todas as cadeias que a tiranizam, a ansia de atingir um maior grau de perfeição, surgem criaturas que imitadamente se agarram a preceitos caducos, como se ainda fossem em pleno feudalismo, e pretendem espelhar os trabalhadores no intuito de os manter no jugo da servidão.

Assim, não olham a meios a fim de em prática no desejo ardente de assegurar a sua preponderância, bastante combatida com os consecutivos e cortiosos ataques que tem sido dirigidos pelos soldados da Liberdade à torre de marfim em que se acotam, atraídas dos tempos e em sangrentas lutas.

Estão enganados os que julgam viver numa época em que eram possíveis todas as tiranias. Os dias de hoje são diferentes daqueles em que uma casta predominava sobre os restantes seres que se sujeitavam ao chicote do senhor.

Hoje é bem clara a ansia de liberdade e a caminhada para um futuro pleno de perfeição vai-se fazendo a passos lentos embora, mas seguros. Tudo que represente ajeição é obstáculo que tem de ser arredado da senda do progresso.

Ha anos um governo lembrou-se de impor aos trabalhadores uma caderneta, que seria uma espécie de cadastro por onde os detentores de toda a energia produtiva se notariam para aceitar a não os produtores que lhes haviam oferecido o braço para o trabalho. Qualquer falta, a mais insignificante, ali seria mencionada. Se o trabalhador contava no seu activo algumas prisões, não facto de não concordar com as iniquidades da plutocracia; se fosse conhecido como operário consciente e como tal um lutador contra os inimigos da liberdade; se tivesse a ousadia de se manifestar contra um patrão porque era tirano,—tudo isso figuraria na caderneta. E assim, o trabalhador que cumpria com os seus deveres na labuta diária da fábrica ou da oficina, mas que também sabia pensar—porque tinha um cérebro—e se revoltava contra as tiranias dos exploradores, não seria admitido a exercer a sua actividade na profissão que pressa, porque os patrões, imbuídos de uns preconceitos já gasosos, não queriam nas fábricas ou nas oficinas homens que tivessem ideias desmoldadas, mas que fossem, única e exclusivamente, máquinas para produzir.

Era um desafio lançado aos trabalhadores, uma provocação ignominiosa. O operário ficaria na dependência de quem lhe roubava o produto do seu trabalho, ver-se-ia dentro de pouco tempo sem ter onde empregar o seu esforço e o seu lar reduzido à miséria.

E por isso os trabalhadores protestaram—e não foi possível ir por diante dos desejos então manifestados pelos exploradores do trabalho alheio.

Sobre a cabeça do operariado volta novamente a surgir a ameaça, desta vez com o nome de «cédula pessoal». O ministro da justiça já apresentou um projecto neste sentido, e logo um espantoso facto para a vegeta e que dá pelo nome de Confederação Patronal, salta a aplaudir o ministro por tal facto.

Não andaremos longe da verdade se afirmarmos que todos se entenderam para fazer sair à luz o mostro, porque não agrada ao espantoso referido que os trabalhadores deixem de ser os eternos carneiros. Querem-nos manietados, para fazerem o que quiserem.

Os trabalhadores não podem, não devem admitir que os vexem, que os reduzam às condições de grilhetas.

Tem de agir se quiserem manter as liberdades conquistadas e prosseguir na luta por melhores dias, porque a cédula pessoal é uma armadilha para servir os interesses e os propósitos anti-humanos dos modernos senhores feudais.

Na assembleia geral dos Empregados de Escritório, ultimamente realizada, protestou-se energicamente contra o crime da obrigatoriedade da cédula pessoal, resolvendo-se secundar na medida do possível qualquer movimento que as organizações centrais levem a efeito para que não seja um facto o vexam premeditado.

Na assembleia geral dos operários chapeleiros ontem realizada também resolveu repudiar a vexatória medida que o ministro da justiça pretende impor e constituir uma velha aspiração da Patronal.

A direcção da União Têxtil, tendo reunido para apreciar vários assuntos de carácter interno, lavrou o seu vemente protesto contra a busca efectiva na sede pela policia e contra a iniqua pretensão, do ministro da justiça, de estabelecer a obrigatoriedade da vexatória cédula pessoal.

Na sua reunião de ontem a comissão executiva do Núcleo de Juventude Socialista de Lisboa resolveu opor o mais energico protesto contra a efectivação da ameaça da imposição da famigerada cédula, exortando todos os jovens trabalhadores a repudiar altivamente tal infamante coleiça.

Vai constituir uma ratoeira para o povo
e uma estrondosa vitória para a Moagem

QUE OS CONSUMIDORES SE PREPREM PARA
COMBATER UMA NOVA EXTORSÃO

O governo, por iniciativa do ministro da Agricultura ou, melhor dizendo, o sr. Joaquim Ribeiro por sua espontânea e perentória iniciativa, vai mecher no produto mais necessário da alimentação popular. Por ser o sr. Joaquim Ribeiro quem mais escandalosamente favorece a Moagem e, ainda por não se tocar na questão do pão sem a agravar, uma nova e gravíssima ameaça paira sobre os consumidores.

Não tardará muitos dias, sem que ela se efectue. Os consumidores, devem preparar-se para a quasi inevitável possibilidade de uma nova extorsão. A primeira vista parecerá que o sr. Joaquim Ribeiro, vem ao encontro das aspirações populares, com uma boa vontade de as atender. Ele promete o tipo único de pão e nós interpretando o sentir da população que trabalha também o reclamamos. Contudo, não nos deixamos enganar. É uma desconfiança que o tipo único de pão, redunaria um benefício para os consumidores.

É lícito e é prudente pôr em dúvida que tal aconteça. Suspeitamos, e bem fundados são as razões da nossa desconfiança que o tipo único, em vez de representar um benefício seja prejuizo.

Tem todo o aspecto duma vantagem, e, naturalmente, não passa duma ratoeira. Com o sr. Joaquim Ribeiro, o tipo único de pão deve ser, simultaneamente, uma fraude e um roubo. Fraude porque será mal fabricado e conterá impurezas e porcaria nociva à saúde, tornando-se um veneno em vez de um alimento; roubo porque será posto à venda por um preço superior ao que hoje se está vendendo.

Brincar com o preço e qualidade do pão equivale a brincar com a vida do povo. A brincadeira é perigosa e pode dar imaus resultados. Que não o esqueça o actual governo, este governo impopular e odioso!

A habilidade é conhecida. O tipo único de pão surge, de entrada, com um aumento sobre o preço porque anteriormente era vendido. Surge caro e surge integrável. Começam os protestos que se vão avolumando diariamente, pois também diariamente a qualidade do tipo único piorará. Um tipo único de pão tornado num tipo único de veneno depressa provoca a irritação popular.

Está realizado — golpe! O ministro considera que esses protestos são justos e afirma que o tipo único não deu resultado. Tem de ser posto de parte. E o tipo único desaparece para se cair, novamente, no regime dos dois ou três tipos de pão. Essa mudança representa uma nova e dupla burla.

E o pão piorando mais, vendendo-se

a um preço superior ao tipo único revogado.

Quando reclamamos o tipo único entendemos por isso que todos os estômagos são iguais e, portanto, para todos, deve ser igual o pão. Pedimos um tipo único mas, com a condição, de que seja implantado de maneira a que, pela sua qualidade e pelo seu preço, consista num benefício para os consumidores.

Ora esse gesto de rectidão não pode partir dum ministro que arranca há anos milhares de contos à população para os meter nos cofres da Moagem.

Não pode partir dum ministro que é um grande ladrão que tem auxiliado escandalosamente os lavradores, não pode partir dum ministro que pertence à famosa Federação dos Sindicatos Agrícolas.

Dê-lhe a esperar a famosa cegarrega dos três tipos de pão para o tipo único, com o objectivo de elevar o preço desse imprescindível produto alimentar; e do tipo único voltar-se aos três tipos para se praticar um novo aumento que será inevitavelmente um novo roubo.

Não é pois uma afirmação gratuita dizer que o sr. Joaquim Ribeiro vem defrutar as bolsas dos consumidores, com ar de quem está disposto a beneficiá-los. Seria de elemental prudência, que os consumidores se prepremassem para resistir ao ataque do sr. Joaquim Ribeiro e a inutilizar uma próxima e grande vitória da Moagem.

Está realizado — golpe! O ministro considera que esses protestos são justos e afirma que o tipo único não deu resultado. Tem de ser posto de parte. E o tipo único desaparece para se cair, novamente, no regime dos dois ou três tipos de pão. Essa mudança representa uma nova e dupla burla.

E o pão piorando mais, vendendo-se

a um preço superior ao tipo único revogado.

Quando reclamamos o tipo único entendemos por isso que todos os estômagos são iguais e, portanto, para todos, deve ser igual o pão. Pedimos um tipo único mas, com a condição, de que seja implantado de maneira a que, pela sua qualidade e pelo seu preço, consista num benefício para os consumidores.

Ora esse gesto de rectidão não pode partir dum ministro que arranca há anos milhares de contos à população para os meter nos cofres da Moagem.

Não pode partir dum ministro que é um grande ladrão que tem auxiliado escandalosamente os lavradores, não pode partir dum ministro que pertence à famosa Federação dos Sindicatos Agrícolas.

Dê-lhe a esperar a famosa cegarrega dos três tipos de pão para o tipo único, com o objectivo de elevar o preço desse imprescindível produto alimentar; e do tipo único voltar-se aos três tipos para se praticar um novo aumento que será inevitavelmente um novo roubo.

Não é pois uma afirmação gratuita dizer que o sr. Joaquim Ribeiro vem defrutar as bolsas dos consumidores, com ar de quem está disposto a beneficiá-los. Seria de elemental prudência, que os consumidores se prepremassem para resistir ao ataque do sr. Joaquim Ribeiro e a inutilizar uma próxima e grande vitória da Moagem.

Está realizado — golpe! O ministro considera que esses protestos são justos e afirma que o tipo único não deu resultado. Tem de ser posto de parte. E o tipo único desaparece para se cair, novamente, no regime dos dois ou três tipos de pão. Essa mudança representa uma nova e dupla burla.

E o pão piorando mais, vendendo-se

CRONICA PARA LAMENTAR

NO CIRCO DE SÃO BENTO

Faz-se a leitura do capítulo MCMXXIV da parte MI do grande romance de aventuras bíblicas, intitulado «História de Eles», escrito pelo autor destas linhas na casa dos Alvares

Soam as quinze horas no relógio da velha sala das Horas Perdidas. O silêncio é de ouro, porque as gargantas de prata dos palhares excelsos há muito interromperam seus gorjeios.

Apenas a voz baquelarinada do inextinguível secretário, nos quais os leitores terão já adivinhado o perpétuo Baltazar, atravessa a limpa atmosfera do vasto hemiciclo, chamado pelos anjos da guarda duma pátria perdida.

Subitamente, ouve-se o fragor metálico duma trombeta. Um dragão atravessa o circo, num passo forte e saúcido — e a tragédia subiu ao ar, evoluiu-se através da cúpula e foi enegrecer o amarelado do sol que retelhava o azul do céu. E na transmutação espiritual, o dragão sacerdotizou-se, o sacerdote deputadizou-se, o deputado Tavarizizou-se e o Tavarizizou-se.

— Anjos da guarda — clamou — salvadiz da pátria perdida na orgia de Bizâncio financeira. Escutai-me. Olhai o torvo egoísmo da sociedade do meu país e da sociedade de Lisboa, para sempre depravada pelos ilustres temporais que abaixaram as casacas até aos ombros, deixando tantos inocentes sem lar, justiça, senhores da dita justiça! E que os homens bons do governo alojem as vítimas à custa do Estado, porque o Estado é o pai de todos!

Os corações da grande família estavam oprimidos, oprimidos estavam também as almas dos anjos guardiões duma pátria sem lar. E Tavariz bolzevou a alma:

— Olhai a grande iniquidade da sociedade que tanto fere a humanidade! Olhai e vede... Se fez uma subscrição no Trindade pró-artista francesa que não conheço e rendeu ela sete contos e picos. Se correu um bando precatório pró-vitimas dos desastres e os do bando só sacaram três contos e tal. Olhai a desigualdade social!

E os anjos da guarda riscaram fôforos, olharam a cúpula e viram o cen. Tavariz, agora, bolzevizantou:

— Olhai a maravilha dos nossos dias. Baixaram os preços dos géneros sem ninguém dar pela coisa. Vende a subtileza da minha cruzada santa. Irmãos a vida baixa...

Neste momento, aproximou-se um outro personagem que era parecido com o imperador Nero, e se chamava Carlos Pereira. E imperativo, qual imperador dos Algarves ou rei mouro da Anadia, senhor do Alcaide, bradou:

— Defendei as costas dum ousado pirata, anjos da guarda, que está tudo perdido.

Assistendo um óculo de grande alcance, desses que o afortunado Sacadura e o desembarcadouro Gago usaram para avistarem lá do hidró, os roche-

dos de Pedro e Paulo, se virou para os lados de Braga e debruçou:

— Ai o tendes sobre as saias ondas O paque de luxo, da Fabre Line, as passagens custaram ouro... Lá vem lá vem sobre a tóida, o governador de Angra do Heroísmo, que o príncipe Alvaro chamou à capital, sem se saber porque fortes razões do Estado e do Estômago.

E todos os anjos da guarda desta pátria sem lar olharam as paredes para verem o mar, o navio e o governador. Do alto da cúpula se desprende Adolfo Coutinho, que perora:

— Caros camaradas do angelizado: proponho que se autorizem as câmaras municipais a darem os terrenos para que se erigam, pelos séculos dos séculos, os Bairros Sociais.

E dois anjos meus, um de nome Cruz, outro chamado Morais, que nos nomes desmentem a irmandade dos anjos, corôas, ripostam a sua inveja — tremendíssimo pecado mortal incurso na Bíblia:

— Isso agora... É melhor que se espere pelo príncipe Alvaro, que Deus guarde nas profundas do inverno. Mas não se espera pelo príncipe Alvaro e tudo se resolve bem.

Três viúvas vêm caminhando, requestadas por alguns anjos, que pedem para elas as pensões. As viúvas são belas como a maçã de Eva e os anjos da guarda ardentes como Adão, que também lhe republicano histórico; porisso, a divergência desabala em mimos de tabefe, que o despeito é grande quando a pátria está falida.

E assim o anjo Morais, que, por sinal, é um arcanjo de Carvalho, clama que dão vez razão de espécie alguma em pagar aquelas mulheres, porque uma é viúva há 16 anos—e se é mulher de rija tempera, como alma antiga de portugalês de lei, essa Zefa de Oliveira teve já tempo de enviuvar segunda vez, porque um homem não é de ferro. As outras...

As outras... foi quando o sr. presidente chamou os anjos da guarda e de dem do dia. Outra vez, o silêncio é de dem do dia. Outra vez, o silêncio é de dem do dia, porque emudeceram as gargantas de prata. E a batalha pelas viúvas fide aliada sine-hora.

Sente-se um leve voojar... É a alma do dr. N. Pessanha, brasileiro ilustre, que vem passando; alto está, alto mora, ninguém o viu e todos o adoram.

Jaime de Sousa, almirante português, navega pelos mares nua exploradora da labia dos tartufos. Evoca, em sentimento, a grande figura do país brasileiro, o grande amigo do país português.

O ministro da Guerra

autor duma iniquidade contra os marítimos

Este governo tem-se tornado particularmente odioso pela série de medidas coercitivas de que tem lançado mão para arranjar receitas que permitam a continuação dos criminosos esbanjamentos que se praticam no Estado.

Como as forças vivas se mostram irreductíveis em arrecadar os seus fabulosos lucros sem destinar ao Estado as importâncias que este necessita, não só para os seus esbanjamentos, como para se dotar da capacidade de agressão necessária para manter as vítimas submissas por meio do terror dos tribunais e da força armada, o governo dificulta a vida dos trabalhadores por meio de medidas iníquas.

Actualmente, as classes marítimas debatem-se numa enorme crise, havendo marítimos que estão há 8 e mais meses sem trabalho. Não se incomodou o governo em procurar, por qualquer forma viável, a crise em que aquela se debate, por culpa da péssima administração dos T. M. E. e dos barcos se encontrarem apodrecendo no Tejo.

Mas, o governo não se ficou no desinteresse pelas agruras que os marítimos estão passando. Passou do desinteresse à hostilidade.

O ministro da Guerra, apresentou ao parlamento, um projecto, segundo o qual os marítimos que se ausentarem para o estrangeiro passarão a depositar a caução de 1.500 escudos em vez dos 150 escudos que anteriormente depositavam.

Trata-se duma grande iniquidade que vai causar grandes transtornos e insuperáveis dificuldades aos marítimos, que podem ir ao ponto de impedirem de embarcar, visto estes, minguados de recursos e privados de dificuldades derivantes dos seus salários e da crise de trabalho, não poderem dispor duma quantia tão elevada.

Este número do programa de guerra do governo às classes trabalhadoras, tem de ser abolido, tam odioso e iniquo é.

A sua abolição impõe-se pois não há o direito de cercar, desta forma, aos marítimos, o exercício da sua profissão, pois só dela vivem.

Os assambarcadores

Um merceiro condenado por sonegar 600 quilos de batatas

Os agentes de fiscalização do Comissariado prenderam o merceiro Agostinho Furlado, por sonegar à venda 600 quilos de batata, que lhe foi encontrado no seu estabelecimento da estrada de Benfica, 181.

O «benemerito» comerciante foi ontem julgado pelo tribunal dos assambarcadores que lhe aplicou a multa de mil escudos, acrescidos de 20% para o Estado e mais 100\$00 de imposto além da perda do género.

Vamos a ver se lhe serve a lição, do que duvidamos muito.

Trabalhadores — lêde e propaga o Suplemento de A Batalha

«Viagens na Espanha», por Anselmo de Andrade
«O Padeiro do Madrigal», peça de Augusto de Lacerda—Versos, diversas novelas — uma nova «Revista Literária»

Este livro «Viagens na Espanha» que o sr. Anselmo de Andrade escreveu e que, felizmente, já vai na 3.ª edição, é, ao género, se pode considerar modelar.

Como o nome o indica, trata de viagens e resume as impressões colhidas pelo seu autor no país vizinho, impressões que ele nos comunica com tal fidelidade, com um poder de visão tão seguro e tal construção de frase, que apesar dessas 350 páginas haverem sido escritas há mais de vinte anos, ainda as preferimos, como guia, como ensinamento e deleite de espírito a outras muito mais modernas.

Entrando na Espanha pela antiga região da Mancha, permanecendo em Madrid, atravessando a Galiza e depois as Vascongadas, percorrendo as cidades do Mediterrâneo, o autor vai-nos dando sempre dos mais belos quadros de paisagem e ao mesmo tempo que procura delectar-nos a vista, vai-nos falando da história, da lenda, inventariando costumes e tipos desde os extintos saltadores dos extensos baldios da velha Castela, até aos frades e inquisidores do Escorial— não se esquecendo dos arruinados e típicos fidalgos de Navarro, dos moiros de Alhambra e Granada, e dos toureiros e ciganos de Sevilha.

As ruínas, os monumentos, as catedrais, são pretextos para lições de arte, mas lições donde o leitor volta sabendo mais do que sabia antes de folhear essas páginas de sólida literatura.

Tudo bom neste livro útil, mas a destacar: aquelas crónicas sobre o «Escorial» onde, a tintas negras, passa o tenebroso perfil de Filipe II; uma outra sobre Avila, em que trata magistralmente da vida da mística-sensual de Santa Tereza de Jesus, e o precioso estudo acerca de Sevilha, mormente na parte respeitante aos ciganos.

Em suma, um belo livro que muito honra a Colmbra Editora, L.ª, que foi quem o tirou do esquecimento em que jazia.

«O Padeiro do Madrigal», peça em 5 actos que o sr. Augusto de Lacerda escreveu, já tem a critica feita e sempre direi que esta foi boa, foi acertada.

Assenta o enredo naquela versão que dá um padeiro espanhol, imensamente parecido com D. Sebastião, como pretendendo passar por este e reconquistar o trono, a instâncias dum velho frade português.

Há um episódio de amor entre o falso rei e uma bastarda da casa de Austria que se apaixona por ele, supondo-o de

autentico sangue real, vindo a fôrça a terminar em tragédia porque o audacioso embusteiro vem a acabar na fôrça. Melhor do que eu, sabe o sr. Augusto de Lacerda, que a época não se conforma muito com teatro histórico, mas o autor quiz provar que todo o teatro se vê com agrado, desde que seja conduzido com inteligência, e proveu-o cabalmente, dando-nos nessa peça páginas que autenticam o seu merecimento como homem de letras e de teatro.

A edição, de Ferreira & Franco, L.ª, é bem cuidada.

Recebemos um pequenito livro «Troveiro do amor e da saudade», quadras soltas do sr. Carlos Conde. Tem alguns versos bons, especialmente naquelas quadras simples, que quanto menos pretensões, mais lindas são.

Neste género de poesia há dois mestres, cujo bom gosto veio aliado à delicadeza simples—dois mestres que os poetas jovens devem ter presentes, João de Deus e Augusto Gil.

«O João da Bailão» é um pequeno trabalho literário que Andrade Gomes escreveu para «A grande novela».

É a primeira vez que ouvimos este nome nas letras, mas quem quer que seja mostra tendência para o género e um certo poder de observação. Embora a forma literária pudesse ser traçada com mais brilho, deve mencionar-se a delicadeza, a simplicidade com que o remate é vibrada a grande nota emocional.

Atém destes trabalhos recebemos mais: «A última bomba», do sr. Pedro Brava; um ligeiro estudo do sr. G. Ferreira, sobre «Socialismo patriota», e «A explosão», drama-cinematográfico do sr. Duarte Cravinho.

Para final guardamos referência à «Revista Literária» que César de Frias acaba de lançar, para distribuição gratuita, e que se destina a auxiliar a expansão do livro escrito em língua portuguesa.

Além de boa colaboração literária de diversos escritores, de impressões sobre a obra e movimento literário, traz um curioso registo bibliográfico do último mês na Biblioteca Nacional.

É uma simpática iniciativa, bastante útil e que vinca o belo e inteligente espírito que, tam desinteressadamente, se vem ocupando de questões literárias

Juliano QUINTINHA

As Escolas Primárias Superiores e a sua extinção

Começamos este artigo, pedindo licença ao nobilíssimo titular da pasta da instrução para chamarmos a sua esclarecida atenção para a parte que se refere a sindicâncias, o fim de se desfazer qualquer dúvida que possa afectar a vida moral da escola, por onde elas vão correndo.

No desempenho do melindroso cargo de pedagogo, seja qual for a sua categoria, há duas missões diferentes a cumprir — a da instrução, e a da educação— concorrendo ambas para o mesmo fim — formar o carácter do educando, em harmonia com a aspiração social.

A noção vôr, a missão educativa deve merecer maiores cuidados ao professor, e é principalmente por meio do conselho salutar, acompanhado do exemplo, que ele atingirá o fim que se propoz.

Ninguém poderá negar, porque a «história universal da educação» o comprova a cada passo, que se o educador for um mau carácter, o educando terá adquirido as péssimas qualidades do mestre, ou ter-se há desviado dele, ficando com a educação incompleta, embora tenha completado a sua instrução.

O professor poderá possuir bastos conhecimentos, ensinar muito, mas educar pouco e mal.

Sendo assim, a classe de que ele estiver encarregado fica imperfeitíssima na parte educativa.

Quando, porém, ele ensina pouco e educa mal, teremos uma classe completamente desmoralizada...

E, como infelizmente não se fez uma selecção rigorosa na escolha dos cidadãos que foram nomeados professores das escolas primárias superiores, alguns deles não tem competência profissional, muito menos moral para o desempenho desse cargo.

Conferiam-se diplomas de habilitação, publicados no Diário do Governo, a alguns desses cidadãos, sem que se atendessem aos seus títulos de «capacidade científica e moral».

E visto ser da moral do educador que depende a educação dos educandos, estes «pseudoprofessores», além de ensinarem pouco, porque não saberão muito, são, sobre tudo, o que é pior, uns perigosos educadores com os inumeráveis maus exemplos da sua falta de moralidade...

Em uma dessas escolas desta capital, segundo nos informa um professor da mesma, tem-se procedido (e procede-se ainda) a várias sindicâncias por causa do pouco escrupulo moral que nela vai por parte dos dirigentes, segundo se afirma.

Ora isto é gravissimo e bastante perigoso para servir de exemplo educativo

raid aereo Lisboa-Macau

Os aviadores Sarmiento Beires e Brito Pais iniciaram-no ontem, partindo da Amadora para Vila Nova de Milfontes

Os capitães aviadores srs. Sarmiento Beires e Brito Pais iniciaram ontem o raid Lisboa-Macau que há cerca de um anno haviam preparando. O auxilio do Estado a este empreendimento esta a arcar com as despesas que ele acarreta e que são cobertas pessoalmente pelos dois aviadores.

Apesar de não ser conhecida a hora da partida dos aviadores para a primeira etapa do raid que é Vila Nova de Milfontes, e de terem corrido sobre os mais variados boatos, muita gente corre desde o amanhecer, ao Campo de Aviação Militar da Amadora.

O aeroplano em que os aviadores vão fazer o seu ousado empreendimento é o aparelho «Breguet» denominado «Alia».

Um pouco antes das 16 horas appareceu no campo os dois aviadores que logo rodeados de muita gente, se a qual se contavam os aviadores ao Coutinho e Sacadura Cabral, o presidente do ministrio da Guerra, o sr. da Escola de Guerra e do Com. Militar, jornalistas e alguns policias.

A largada fez-se ás 16.45. O «Patria» voou e obliquou, tomando logo a direcção da Vila Nova de Milfontes.

Logo a seguir, o «Alia», seguido de um tempo o permitir, hoje mesmo, os aviadores, prosseguirão o raid procurando atingir a segunda etapa que é Bragança.

MOGUNCIA, 2. — Quatro alemães mataram e feriram gravemente em um um funcionário francês.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos — HOJE

A' 15 horas (3 da tarde) A' 21 horas (9 da noite)
— GRANDIOSA MATINÉE — — SURPRELENTE SOIRÉE —2.ª apresentação dos notáveis equilibristas olímpicos
OS MORGADOS

que ontem fizeram a sua estreia com grande sucesso

A célebre e admirável "troupe" chinesa
SEE HEEO mais luxuoso e rico guarda-roupa
que se tem visto

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

Um protesto contra a fiscalização militar

BERLIM, 2. — O embaixador alemão em Paris, entregou à conferência dos embaixadores a resposta alemã acerca da fiscalização militar inter-alida.

A nota alemã concebida em termos muito corteses, diz que a dignidade nacional dum povo consciente não pode tolerar nem tutelas nem submissões absolutas. Propõe que a fiscalização seja de futuro exercida pela Liga das Nações.

As vias fluviais

BERLIM, 2. — Firmou-se um acordo entre o governo do Reich e os dos Estados alemães, mediante o qual estes cedem àquele as suas vias fluviais.

NA AUSTRIA

A rapina da comissão de reparações

BERLIM, 2. — A comissão de reparações apoderou-se de 1.200 milhões de coroas austríacas, preço da venda de quatro fábricas siderúrgicas que foram vendidas pelo governo austríaco para cobrir as despesas com a comissão das reparações.

NOVA-ZELANDIA

Os desempregados

LONDRES, 1. — Com o fim de facilitar o emprego dos sem trabalho nas regiões ocidentais do país, o departamento do trabalho de Wellington e o ministério dos correios, telegrafos e telefones, concluíram um acordo pelo qual os agentes do correio substituirão, quando necessário, os funcionários do departamento do trabalho e se ocuparão de procurar emprego para os sem trabalho. Qualquer patrão, querendo obter os serviços dum operário, terá a facilidade de dirigir-se à agência do correio mais próxima. Se o chefe dessa agência não encontra no lugar o trabalhador desejado, comunica o facto ao serviço mais próximo do departamento do trabalho. Do mesmo modo, os operários que buscam trabalho poderão entender-se com o agente postal da sua vizinhança, que se esforçará de achar o emprego que lhes convenha.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Aos sindicatos aderentes

Tendo em vista esta Federação desenvolver uma tenaz propaganda para o levantamento moral de todos os sindicatos existentes no país e ainda para o fim de organizar outros sindicatos em localidades onde se exerce a indústria que representa, resolveu iniciar imediatamente pela província essa propaganda.

Para esse fim, ficam desde já avisados todos os sindicatos para irem preparando sessões de propaganda para assim mais facilmente sair profícua o trabalho de organização que temos em vista.

Nas localidades onde não exista organização e que haja facilidade de se poder fazer, devem os camaradas componentes da indústria fazer a máxima diligência para esse fim, enviando a esta Federação as indicações necessárias para que ela possa imediatamente auxiliar esses trabalhos.

MÚSICA

Na Liga Naval

Realizam no próximo domingo, pelas 15 horas, na Liga Naval, uma audição de guitarra e viola. O sr. Salgado do Carmo e sua filha D. Maryma do Carmo.

Do programa fazem parte peças musicais de Beethoven, Grieg, Shumann, Rossini, Donizetti, Puccini e várias composições do sr. Salgado do Carmo. Hoje efectua-se uma audição oferecida à imprensa.

Aviso aos incautos

Tendo chegado ao conhecimento dos presos sindicalistas revolucionários do Lincoire que um grupo de indivíduos tem andado por várias partes e em especial nas casas de jogo angariando donativos para os presos por questões sociais e para os perseguidos, vem por este meio declarar que:

Não conhecem a existência de mais que um perseguido pois que os que como tal querem passar se não trabalham e porque não querem.

Não receberam até agora qualquer donativo angariado nas casas de jogo a não ser o que lhes foi entregue em 4 de Novembro do ano transacto e para a qual contribuíram os seguintes clubes: Monumental, 100\$00; Mayer, 100\$00; Maxim's, 100\$00; Ritz, 50\$00; Olympia, 50\$00; Sporting, 50\$00 e Internacional, 50\$00.

Pelas pressões sindicais revolucionárias do Lincoire, — Manuel Virgas Carrascão.

AS GREVES

Operários Têxteis de Seda

Continua sem solução, a greve iniciada por esta classe, dada a irreducibilidade dos industriais que, apesar de reconhecerem a justiça das reclamações formuladas, se recusam a atendê-las.

O movimento já dura há seis semanas, mantendo-se os grevistas na disposição de não retomar o trabalho enquanto não vingarem as suas reclamações. Apenas algumas mulheres se prestaram a aturar este justo movimento de reivindicação.

Marceneiros da casa Camilo

Reúnem os operários desta casa com a comissão de melhoramentos e tomaram conhecimento da «démarche» junto do respectivo industrial.

Pela sua exposição verifica-se que o mesmo industrial, pelo motivo de ter umas mobílias depositadas, não quer ceder mais do que 100, alegando que isso já representava da sua parte um grande esforço, visto que não tem encomendas.

O pessoal, ao ter conhecimento da sua resolução, resolveu não continuar com o seu sacrifício e aumentar a fortuna de que o mesmo industrial já possui, e só retomará o trabalho quando sejas satisfeitas integralmente as suas reclamações.

Operários chapeleiros

Para apreciar o estado do movimento grevista nas casas Jaime Pinto e Armazens do Chiado reuniu com grande concorrência a assembleia geral do respectivo sindicato.

Pelo camarada Carlos Cruz foram relatadas as «démarches» que realizou junto do sr. Jaime Pinto, frisando a disparidade de salários existente na secção de chapéus de senhora da fábrica deste industrial, que oferece apenas 30 0/0 e ameaça vender todos os materiais e encerrar a fábrica se os seus operários não aceitarem o aumento proposto.

Depois de vários camaradas se terem pronunciado sobre o assunto, foi resolvido manter a reclamação de 60 0/0 e aumentá-la para 100 0/0, caso não seja atendida esta semana.

Apreciou-se seguidamente o facto de o encarregado dos Armazens do Chiado ter impedido, valendo-se de habilidades, que se tivesse avisado com o gerente deste estabelecimento a comissão disso encarregada.

A assembleia manifestou-se indignadamente contra o referido indivíduo que, por ter proferido palavras ofensivas para a comissão dos operários da casa, forçou estes, num gesto espontâneo, a lançarem na greve que decorre.

INSTRUÇÃO

Exonerações

Foram exonerasas as professoras primárias de ensino geral, D. Maria do Regate, Guedes Ferreira, da escola de Ladeiras, conselho de Torres Novas e D. Clotilde Magno de Almeida, de Cordeiros, Alcobaca, e concedida licença limitada a professora D. Rosalina do Sacramento, de Aldeia Velha, Aviz.

O sr. Carlos Afonso dos Santos foi exonorado, a seu pedido de professor da 2.ª e 20.ª cadeiras do Conservatório Nacional de Música, por ter optado pelo lugar de professor efectivo do liceu de Rodrigues de Freitas.

Foram exonerasas, a seu pedido, o sr. Henrique de Santana, de director da Escola Normal Primária do Porto, sendo substituído pelo professor sr. José Gomes de Oliveira, e Artur da Cunha Araújo, de professor da Escola Primária Superior da Póvoa do Varzim.

Como se faz relaxar as contribuições

Sr. redactor. — Nas repartições de finanças dos bairros de Lisboa, estão usando deste processo vigarístico:

Quando qualquer contribuinte, com receio de fazer o seu pagamento fora do prazo, a fim de não relaxar a contribuição e não pagar mais, se dirige às respectivas administrações a perguntar quanto são feitos os seus pagamentos, os empregados respondem em geral: «Não tenha receio que lá lhe há de ir o aviso a casa». Passados dias os contribuintes, não recebendo aviso nenhum, voltam à administração, recebendo a mesma resposta, ou a de «que já passou o prazo do pagamento e está relaxada, tendo por isso de pagar mais!».

Quer dizer: é nas administrações que mentem aos contribuintes, provocando assim o relaxe das contribuições. É a cada infame à multa, ao relaxe! Isto aconteceu, por exemplo, na administração do 3.º bairro, rua Castilho. — Um assíduo leitor de «A Batalha».

A carestia da vida

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico fez distribuir um manifesto do qual transcrevemos os seguintes períodos:

A vida sobe de custo assustadoramente. O comércio ladrava, é insaciável nos lucros que arrecada, pela sua ambição e ganância.

A horda capitalista, pelo seu jogo financeiro e cambial, em que se enriquece, tem vindo ocasionando a precária situação económica do país.

A estagnação das indústrias, a falta do fomento económico, agravada com a restrição de produção e cultura, dará origem a crise trabalho, que será o espectro da morte do trabalhador e de sua família.

Impõe-se pois neste momento, uma luta tenaz e persistente, contra esse bando de malfeitores do comércio e da finança e contra os governos que pusilânimes, são cúmplices dessa caterva de piratas que constantemente disparam da bôla e da vida dos pobres trabalhadores.

Metalúrgicos! Para a luta!

Quando o Sindicato mandar tocar a reunir, nenhum de vós deve faltar ao cumprimento do seu dever. Criar a força indispensável para abater os tiranos! Engrossar as fileiras do vosso Sindicato Profissional. Abaixo os vampiros e ladrões do comércio e seus cúmplices! Abaixo a carestia da vida!

APOLO

HOJE, às 9 1/2 da noite

Grandioso sucesso de

LAURA COSTA

5 números 5

ampliando a famosa revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme êxito da

Companhia OTELO DE CARVALHO

AMANHÃ, estreia do quadro

«SALON» BELAS ARTES

Em Espanha

Foram criados tribunais ferroviários

Na Gaceta de Madrid foi publicado um decreto concernente à resolução de conflitos entre as companhias de caminhos de ferro e os seus agentes e operários. Por esse documento régio são criados tribunais regionais para cada companhia ou grupo de companhias — havendo possibilidade de reunilas — assim como estabelece um tribunal central superior comum a todas as regiões.

Quanto aos tribunais regionais ferroviários tomarão conhecimento dos conflitos: 1.º se tem carácter geral, afectando interesses colectivos ou envolvendo todo o pessoal ou determinados serviços; 2.º se as leis não estatuem expressamente a competência dos tribunais ordinários; se embora da alçada dos tribunais ordinários os conflitos são susceptíveis de pleito perante os tribunais do trabalho, tendo em vista a conclusão de um acordo; 4.º se não dizem respeito nem à direcção técnica nem à disciplina que deve existir em todos os serviços; 5.º se, pelo menos, dez por cento das pessoas pertencendo a um serviço da mesma companhia apresentarem petições ou queixas à direcção da empresa sem solução.

Quanto ao tribunal central superior, com sede em Madrid, é destinado a julgar em apelação as contestações dos tribunais regionais.

Além dos assuntos supracitados os tribunais apreciarão as questões que o governo decidir submeter a seu julgamento. A composição destes tribunais será alterada todos os dois anos.

Classes que reclamam

Operários alfaiates

Reúnem ontem a assembleia magna desta classe que apreciou as reclamações a enviar aos industriais, a qual esteve muito animada. As reclamações tinham sido aprovadas em assembleia geral; a sessão de ontem foi para apreciar e constar do seguinte: actualizar os salários, pelo seu valor real, isto é como todos os artigos que se compram subiram de preço em harmonia com o câmbio — e alguns até mais — é de toda a justiça que os salários também acompanhem o mesmo câmbio. A assembleia mostrou-se animada e concordou em absoluto com as reclamações, estando dispostos a levá-las por diante, ficando aprovado que se enviem desde já. Na próxima segunda-feira realiza-se mais uma sessão, sendo de prever que a classe comparecerá em grande número.

Hoje, às 21 horas, reúne a Comissão de Melhoramentos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia do Pessoal do Comando Geral de Artilharia

Reúne hoje a assembleia geral.

Universidades, Academias e Escolas

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na última reunião efectuada, foi nomeada a direcção provisória que ficou composta dos srs. Augusto José Afonso, presidente; Manuel Martins Coelho e José Pedro Baptista, secretários; Manuel Maria de Sousa, tesoureiro; Joaquim Rimalho, António Rodrigues e Joaquim Matos, vogais.

Ainda se encontra aberta a inscrição para sócios fundadores, todas as noites, das 21 às 22 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, D.ª.

Escola Comercial de «Ferreira Borges». — Organizada pela Secção de Escolas da Associação Académica desta Escola, realiza-se no próximo domingo, 6, pelas 14 horas uma visita de estudo aos museus dos Coches e Etnológico da Casa Pia de Lisboa.

Acompanham os visitantes, Clemente Bueno y Martins, director da Escola, Carlos Pinto Ferreira, presidente da direcção e dr. João Barreira e Tavares Moreira.

VIDA POLITICA

Partido Comunista Português

— Comunia Karl Liebknecht. — Reúnem

ontem a assembleia geral que se ocupou de vários assuntos pendentes, nomeando também uma comissão composta por Epifânio Alexandre Lial, Francisco Vicente Cardoso e Raúl Albino Martins, para instalar em sede própria a comuna.

Aos operários da «Metalúrgica do Lumiar»

Previne-se todos os camaradas que estiveram trabalhando nestas oficinas até à data do seu encerramento, de que amanhã, às 20 horas, devem reunir na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, para serem informados como e a quem se devem dirigir, a fim de receberem a última semana de trabalho, e logo igualmente a indemnização do tempo decorrido em que estiveram detidas as suas ferramentas e conforme a reclamação nesse sentido feita ao Tribunal de Arbitros Avdores, por intermédio do qual transitou para o Tribunal do Comércio, estando agora em pagamento as dividas aos credores da massa falida e como os credores operários, segundo a lei, estão em primeiro lugar, o tribunal assim despatchou, restando que apareçam os interessados.

Vida Sindical

HOJE, às 9 1/2 da noite

Grandioso sucesso de

LAURA COSTA

5 números 5

ampliando a famosa revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme êxito da

Companhia OTELO DE CARVALHO

AMANHÃ, estreia do quadro

«SALON» BELAS ARTES

Comitê confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúnem ontem este conselho com a presença dos sindicatos: Caixeiros, Litógrafos, Metalúrgicos, Chapeleiros, Construção Civil, Inscrições Marítimas, Mobiliários, Impressores, Corticeiros de Belém, Condutores de Carroças, Compositores e Barbeiros.

Do expediente constava um ofício do Sindicato Metalúrgico, nomeando seus novos delegados José Gonçalves e Gonçalves Vidal, sendo aceite; do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, dando a sua adesão à U. S. O. Sobre esta adesão foram dadas explicações pela comissão administrativa, em virtude de ter sido aceite no Conselho anterior a adesão do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa.

Falaram em seguida os delegados dos Descarregadores de Mar e Terra, expondo a situação do respectivo sindicato, e vários delegados do Conselho, aprovando-se a seguinte proposta:

«Proporho que a Comissão Administrativa da U. S. O. procure a direcção do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa, a fim de conseguir obter a que este sindicato faça a distribuição do expediente confederal até à próxima reunião do Conselho de delegados da U. S. O. onde com a presença dos respectivos delegados dos Descarregadores de Mar e Terra e Pessoal do Tráfego, se aprecie a posição dos dois sindicatos perante esta comissão, nomeando-se naquele Conselho uma comissão de 3 membros para se aviar com a Federação Marítima, visto o assunto ser de carácter técnico e só à respectiva Federação dizer respeito.

No caso de falharem estas negociações, proponho mais que a orientação da U. S. O. fique dependente dos resultados da próxima Conferência Inter-Sindical Marítima».

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Comissão de melhoramentos

Reúne esta comissão e tomou conhecimento da «démarche» junto do industrial Camilo e em virtude da relutância deste em não querer atender a referida reclamação os operários resolveram continuar o movimento até completa satisfação da sua reclamação.

Hoje reúne novamente esta comissão, pelas 17,30, devendo comparecer à mesma hora o pessoal da casa Sousa e Brito.

Empregados de Escritório. — Reúne a assembleia geral que, entre outros assuntos, se ocupou do Sanatório dos Empregados no Comércio, aprovando por maioria uma moção «para que se aguarde a nomeação dum comissão que represente todos os sindicatos do país, federados ou não federados».

Foi também aprovada, por maioria, uma proposta para que se desse da assembleia «uma comissão com plenos poderes para organizar a entidade jurídica capaz de outorgar na aquisição do terreno do Sanatório por forma a que sua posse se verifique insimuladamente em todas as associações de empregados no comércio». Para esta comissão foram nomeados Heitor Dias, Luís Simões e Manuel Maria de Sousa, este por fazer também parte da comissão central.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio

(Junta Sul). — Reúne hoje, conjuntamente a Comissão de «démarches», pelas 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e discussão da tese que vai ser presente à Conferência Inter-sindical promovida pela U. S. O., habilitando os delegados do Sindicato a pronunciarem-se na referida Conferência, sobre a nova estrutura da União, que a transforme em Câmara Sindical e crie as Juntas Sindicais.

Tomar conhecimento dos trabalhos que a Comissão de Melhoramentos tem executado, para que a classe se manifeste no sentido de melhorar a sua situação económica em face da carestia da vida.

Protestar contra o decreto que criou a câmara pessoal, resolvendo o caminho a seguir para o seu repúdio por parte da classe.

Resolver sobre a forma como a Comissão Administrativa deve proceder em face dos muitos pedidos para a abertura da sala para realização de festas de solidariedade.

Leitura e discussão de algumas teses que vão ser presentes ao Congresso Metalúrgico.

Operários barbeiros. — Para ser tratado um assunto de importância, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, a comissão de «démarches» e delegados à U. S. O.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje a comissão administrativa para tratar de assuntos de grande interesse para a classe, devendo comparecer os delegados de cocheiras e os cobreadores que ainda não deram contas da cobrança do mês de Março.

S. U. Mobiliário. — São convidados a prestar contas das respectivas cobranças, os cobreadores das seguintes oficinas: Marcenaria Moderna, Joaquim de Barros, Camilo, Alfredo dos Santos Lial, Pedro Colares, Manuel Figueira, José Novais, e cobrador do M. Artigos de Visagem, e também para se proceder à descarga do 1.º trimestre.

Comitê da Sede. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, este comitê.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para discussão e apreciação da Ordem Geral do Conselho, n.º 96, e resolver o caminho a seguir.

Empregados de Hotéis e Restaurantes. — Devem reunir hoje, pelas 15 e meia horas, na respectiva sede, Travessa dos Engenheiros, 3, 1.º, em assembleia magna, os empregados de mesa e chefes, sócios e não sócios, para tratar da crítica situação que atravessa a classe, das reclamações de percentagem e outros assuntos.

Operários do Município. — Reúne amanhã a assembleia geral, a fim de eleger

Teatro Nacional

TELEFONE N. 3049

— HOJE —

A encantadora peça de LORJÓ TAVAREZ

Ingleses...

— Espirito, Arte, delicadesa —

A abrir o espectáculo a linda peça de

CARLOS ALBERTO FERREIRA

Irmã Cruz de Guerra

Dois grandiosos e autênticos êxitos

SEÇÃO TELEGRAFICA

Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Junta Norte. — Como a Junta Sul reúne hoje para tratar dos assuntos contribuição, conferência, etc., amanhã vos poderemos escrever informando-vos do que ficou resolvido.

Sindicato de Vila Real de Santo António. — Confirmamos vossa ofício n.º 160.

Sindicato de Santarém. — Confirmamos vossa ofício n.º 135, a que esse sindicato, talvez por lapso, não tem respondido.

Sindicatos de Orlhão, Vendas Novas, Torres Novas e Beja. — Confirmamos respectivamente vossos ofícios n.ºs 155, 156, 157 e 158.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos sindicatos aderentes. — Responderemos ao «Construtor» no próximo dia 13 do corrente, são avisados os sindicatos que tenham original a enviar de que este deve ser entregue até segunda-feira.

CALÇADO, COUROS E PELES

Faro. — Segue expediente, recibo e ofício.

Braga. — Segue ofício trocado.

Pior que senhoria

O 3.º andar da rua Maria, n.º 7, está arrendado a uma sr.ª Deolinda, que reside na rua das Olarias, 15, 2.º, E, por 30\$00. Esta sr.ª subloca uma parte a Luis da Cunha, que vive ali há um ano, por 60\$00, e a outra parte está arrendada por 40\$00 a outro hóspede.

Ora esta sr.ª, que faz um lucro mensal de 70\$00 sem incómodo algum, convidou inquilino a sair, sendo-lhe respondido que o faria logo que apertasse casa.

No fim do mês aquela sr.ª não quis aceitar renda e ontem apareceram ali um pintor, o cabo Rosa da esquadra dos Anjos, que disse ser mandado pelo chefe, e a sr.ª Deolinda, e começaram a esturruçar uma parede, dizendo que era para fazer obras. Reconheceu-se porém o desejo de serem postos na rua os inquilinos, que não tem para onde ir.

Esta sr.ª ainda é pior que um senhoria.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Romagem aos tumultos dos soldados desconhecidos

Por ocasião da romagem à Batalha, no próximo dia 9, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes concede a redução de 50% no preço das passagens a todas as pessoas que nos dias 8 e 9 se dirigirem de qualquer das estações da sua rede para as de Leiria ou de Valado devendo o regresso fazer-se pelos comboios dos dias 9 e 10.

ger novos corpos gerentes, nomeação de delegados à comissão de melhoramentos, U. S. O., Conferência Inter-Sindical, e para a Comissão de melhoramentos, que se considera demissionária, dar os seus esclarecimentos a tal respeito.

Caboqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, a fim de tomar conhecimento da resposta dos industriais.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira. — Reúnem há dias a assembleia geral para apresentação dos trabalhos da direcção e comissão que tratou do aumento de salário.

Faltou José Félix sobre ofícios enviados, «démarches» encetadas, idas à administração do conselho em virtude de queixas sem importância, pois que o seu fim jurídico caiu pela base em face das declarações apresentadas, etc.

Usaram ainda da palavra Campino, Ribeiro, Xambre, Dias, Correia, Gonçalves e Saldanha, salientando todas as vantagens da Associação e a falta de consciência de alguns trabalhadores.

Manuel Campino apresentou uma moção na qual conclui por propor que terminassem as divergências entre os sócios e que nenhum sálse do trabalho da Companhia das Lezírias sem que lhe garantissem mais 3000 por cada dia de trabalho. Esta moção foi aprovada bem como os trabalhos da direcção e comissão.

União Marítima de Buarcos. — Foram eleitos os corpos gerentes, que já tomaram posse, ficando assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Maria Tavares; secretários, José Romão e António Tomé.

Direcção — presidente, António Charrana da Costa; secretário, Joaquim Fernandes Samagalo; tesoureiro, Joaquim Simões Cego; vogais, Francisco Gomes Charrana Ferrão e Joaquim Simões Cego Bolela.

Conselho Fiscal — presidente, Joaquim Augusto dos Santos Fernandes; secretário, Augusto Rodrigues Malhoa; vogal, Joaquim da Silva Palito.

VELUDOS LÃ

25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro l

TEM ALFAIATES

Rossio, 93, 2.º (Não tem lã)

Telefone 4670 N. — Ascensão

Retalhos

Filial no Porto

Rua de Santa Catarina, 28

Últimas notícias

TELEFONE N. 3049

— HOJE —

A encantadora peça de LORJÓ TAVAREZ

Ingleses...

— Espirito, Arte, delicadesa —

A abrir o espectáculo a linda peça de

CARLOS ALBERTO FERREIRA

Irmã Cruz de Guerra

Dois grandiosos e autênticos êxitos

SEÇÃO TELEGRAFICA

Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Junta Norte. — Como a Junta Sul reúne hoje para tratar dos assuntos contribuição, conferência, etc., amanhã vos poderemos escrever informando-vos do que ficou resolvido.

PELA PENITENCIARIA

Uma trindade sinistra — Enquanto os reclusos comem feijão pôde, alguns cavalheiros governam-se à custa daqueles desgraçados

UM BRADO AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Já por várias vezes temos dito o que se passa nas prisões, a maneira como são tratados os reclusos e qual o procedimento de guardas, chefes, etc., que não são verdadeiros carceres para aqueles que tem a infelicidade de cair nessas suas garras.

O que vai pela Penitenciária, então, é o que há de mais repugnante, e para o que nos diz um recluso que ali se encontra chamamos a atenção dos nossos leitores:

«Há aqui uma quadrilha infame chefiada por um farmacêutico, arvorado em fiscal de oficinas e depósitos, sendo seus colaboradores um ex-criado de S. Fiel, hoje arvorado em guarda de 1.ª classe, e um ex-criado de compras, também igualmente arvorado a essa categoria.

Um envenenamento com os piores géneros alimentícios que compra e vende descrendo para que fiquem conhecidos a qualidade do pessoal.

Há seis anos que aqui me encontro e desde a minha entrada, estava já esse pessoal a funcionar substituindo os seus cargos com o seguinte: os móveis aqui feitos e outras adquiridos com dinheiro que pertencia ao rancho dos reclusos, e senão é ver a fortuna que ele tinha quando para aqui entrou e a que tem hoje».

Para melhor esclarecer vejamos o que se tem mandado para a terra em peças de mobiliário aqui feitas e, por tanto, pode calcular-se o quanto não tem sido roubado aos nossos estômagos.

Não satisfeito com tantos roubos, na terça-feira de Carnaval, entenderam por bem roubar-nos os nossos feijões, pôde, por bom dinheiro. Para nós, como os nossos feijões entraram no rancho reservado da Avenida, durante a festa carnavalesca, com toda a pompa, recheada com uma elegante carrossa aqui feita pelos desgraçados chefes de fome!

Toda esta fome e miséria a eles se deve, pois é em consequência de existir tanta iniquidade que ele por si hoje e que nunca possuía uma fortuna.

Todos os géneros que compra, sem excepção, são deteriorados.

Guardando os acontecimentos não quero, por enquanto, dizer mais deste cavalheiro.

Vamos à segunda pessoa, ou seja o tal ex-criado de S. Fiel, hoje legalmente guardado de 1.ª classe. É personagem já conhecida, é o sinistro «Bau».

As suas proezas são também tantas

que se fosse a lamer-las todas, isso era uma série que não tinha fim.

Por isso vamos às de menos importância. Já roubou os colegas; já roubou o espólio da «Ala» onde estava a fazer serviço; roubou umas onças de tabaco a José Júlio da Costa e tentou também roubar-lhe uma pistola, o que não pôde conseguir em virtude de andar já tudo à procura da mesma, isto é, para saberem como ela tinha entrado para cá.

Vamos agora, por último, à terceira pessoa desta famigerada trindade, ou seja o ex-criado de compras, hoje, também, e sem competência alguma, feito não sei como e não sei porquê, guarda de 1.ª classe.

Este é o tal que em 17 de Fevereiro de 1922, passou à porta com umas compras a que a «Batalha» já se referiu; mas daí para cá, há mais há tempos trouxe para cá umas coisas que tinha num quarto alugada e meteu-as numa das dependências desta Bastilha.

Agora querem saber o que ele fez na sua qualidade de chefe da rouparia? Começou a requisitar «Rapolina» para (é o pretexto) marcar roupa dos reclusos, e afinal serve-se dele para pintar os tarcos...

Não só isto; ainda para empacotar esses tarcos feitos novos, utilizou-se das mantas a nós pertencentes, sendo por consequência um manifesto e descarado roubo.

Isto, que parecem blagues, são factos, por mim vistos, por mim presenciados, por mim confirmados e provados perante um júri, pois de maneira alguma e em tempo algum aqui se gastou «Rapolina» para marcar roupa de reclusos...

Este indivíduo, por este processo tem, não só roubado os reclusos, como prejudicado o Estado.

Por isso peço ao sr. ministro da Justiça para que se digna, em abono do punção, brio e dignidade da República mandar, urgente e inflexivelmente, proceder a uma sindicância, pois eu, sr. perante os senhores direi e confirmarei isto e muito mais que a falta de espaço não permite diga aqui.

N. B. — Sobre uma local da *Imprensa Nova*, que diz respeito à primeira personagem, sou em dizer que essa contestação nada mais é do que uma infâmia, pois que o que ela pretende contestar, é uma pura verdade, sobre o rancho.

Excepcionalmente o vinho, que era vinho e não água. Joaquim José Pacheco, encarregado dos trabalhos da casa e recluso n.º 168.

derem com elevação, discutirem todos os problemas sociais, a Comissão de Propaganda deste Núcleo pretende por

novamente a funcionar a Escola de Militantes, mas para que tal pretensão seja coroada de êxito, necessário se torna que todos os jovens se capacitem dos resultados benéficos que da mesma podem obter, e, sendo assim, apela para todos os filiados para que se inscrevam sem perda de tempo nos cadernos da Escola, pois é desejo desta comissão que ela principie brevemente a funcionar.

Reúne amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, as comissões administrativa e de propaganda, para assuntos que muito interessam a organização juvenil, devendo comparecer, portanto, todos os seus membros, bem como os delegados das secções, especialmente os da Caris.

Núcleo de Almada. — A comissão administrativa participa a toda a organização operária, e em especial à Federação das Juventudes Sindicistas, que toda a correspondência deve ser enviada para a seguinte direcção: Rua Direita do Caramujo, n.º 8, 1.ª, Cova da Piedade (Almada).

José Gomes Pereira «Avante»

Em consequência dos 130340 que foram por mim entregues, terem sido destinados às vítimas da explosão, de claro-me desde já de acordo com o referido destino. — José Gomes Pereira.

Meu pai Mederiko morreu escravo, combatendo

Meu pai Mederiko morreu escravo, combatendo

Meu pai Mederiko morreu escravo, combatendo

Meu pai Mederiko morreu escravo, combatendo

Meu pai Mederiko morreu escravo, combatendo

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Messines

A cooperativa João de Deus

MESSINES, 31. — Esta cooperativa, que tem passado por fases diversas, conseguiu ultimamente, mercê da dedicação de alguns sócios, elevar o seu consumo, embora resultem estéréis os seus esforços no sentido de fazer uma séria concorrência ao comércio ladravaz.

Até aqui achamos bem, mas com o que não concordamos é com a venda de álcool na sua sede, o que tem dado lugar a cenas muito pouco edificantes...

Em nosso entender, nas instituições operárias deve banir-se esse veneno que tem terribes prejuízos morais e materiais originais.

Merece também o nosso protesto o facto de, a título de divertimento, se jogar as cartas, pois afugura-se-nos que seria muito mais moral e vantajoso empregar-se o tempo que se desperdiça no jogo em leituras instrutivas e de carácter social, para o que a Direcção devia criar uma biblioteca.

Respirar numa instituição operária o ambiente pútrido da taberna não pode admitir-se, desde que sinceramente se almeje a perfeição moral da humanidade.

Uma farmácia fechada devido a um «calote»

A farmácia «dos liberais» está novamente encerrada, mas desta vez não foi a política que o originou, mas o facto de os proprietários não pagarem o ordenado ao farmacêutico, que, para morrer de fome com a família, retirou desta vila em procura de colocação onde tenha assegurado o suficiente para se manter.

Com isto está lucrando a farmácia Martins, que pouco escrupulosamente vai mettendo as mãos nos bolsos dos que tem a infelicidade de precisar das suas drogas... — C.

Covilhã

Jantar de confraternização

Comemorando o 3.º aniversário de publicação do jornal *O Trabalho*, realizou-se no passado domingo um jantar de confraternização em que tomaram parte vários elementos da organização operária local.

A simples festa, decorreu animadíssima, pois demonstrou-se claramente a grande satisfação pela manutenção do jornal e a sua orientação. Foram feitos brindes entusiásticos ao seu corpo redactorial, imprensa operária e à organização.

Juventude Sindicalista

Conforme noticiámos, comemorou este organismo o seu 2.º aniversário, com um esplêndido programa.

Estava anunciada uma sessão solene, que não se realizou em virtude do adiamento da hora.

Representou-se a peça «Gatunos de luva branca», desempenhada por elementos do Núcleo do Grupo Dramático Karl Marx, que foi elánicamente aplaudido. Temos a registar a maneira brilhante como pela primeira vez pisou o palco de amadores, a jovem operária Rosa de Ascensão Dias, a qual menina de 12 anos, Luisa Clara Dias nas canções.

Decorreu animadíssima a festa promovida pela mocidade sindicalista, e fazemos ardentes votos a que continue sem desfalecimentos.

Expansão de «A Batalha»

Chamamos a atenção de os leitores de *A Batalha* nesta localidade de que todos os assuntos importantes que de se tratarem neste jornal, devem comunicar ao seu correspondente, pessoalmente ou por escrito, encontrando-se, por esse efeito, todos os dias na Casa do Povo onde pode ser procurado.

Fazemos este apelo, em virtude de o jornal órgão dos trabalhadores ter poucos assinantes e assim, vindo notícias mais a miúdo, tomará maior a sua venda.

Que cada leitor procure arranjar um outro leitor e os que desejamos e o que nos leva, de comum acordo com o agente de *A Batalha* nesta localidade, a chamar a atenção de todos os leitores... — C.

Coimbra

Os empregados no comércio ameaçados por uma nova exploração

COIMBRA, 1. — É um caso interessante aquele a que nos vamos referir: revela ele o ardeor pensamento dos homens que se preocupam em explorar aqueles que por absoluta necessidade se veem obrigados a aceitar a imposição — roubo que eles «manipulam»...

Trata-se de haver casas comerciais nesta cidade, que, para «sua defesa» e muito particularmente dos seus interesses, só aceitam empregados ao seu serviço pagando-lhes por salário diário e não mensal como está estabelecido para esta classe.

Como se depreende, este novo modo de pagamento aos empregados no comércio é um insulto à classe que infelizmente não tem força para reclamar e impôr as suas reivindicações conquistadas e agora tão facilmente em perigo prejudicadas se a nova forma de «exploração» pegar...

Alguns classes dirão, certamente, que também eles não recebem o pagamento do dia de domingo, pois que nesse dia não fazem trabalho algum...

Mas não, simplesmente lhe diremos que todas as classes deviam reivindicar esse pagamento — a exemplo do que sucede com a classe dos empregados de barbearia e não sabemos se mais alguma, incluindo a classe a que nos referimos — e, ao dizermos isto, a razão forte é que nós também comemos ao domingo.

Depois, outras razões se preciso fosse evocar, não demonstraria que todos os trabalhadores deviam ter igualdade de trato, situação e até salário.

O que deixamos dito, é apenas um aviso ao sindicato de Coimbra da classe dos empregados no comércio, assim como também à respectiva Federação, pois que a continuar desrespeitando-se as regalias da classe, esta em breve estará reduzida à escravidão... — C.

A VOZ DA CADEIA

Do grupo «Os 17», de Fall River, Mass, América do Norte, recebemos 10 dólares que, ao câmbio do dia, renderam 470\$40. Esta quantia foi-nos enviada com destino ao Comité de Defesa Sindicalista a quem já foi entregue.

Não foi em vão que apelámos para os camaradas conscientes a fim de nos enviarem alguns livros com que têm de recrear o espírito, nos possamos instruir. Em resposta ao nosso apelo foi-nos enviada por Adriano de Figueiredo uma certa quantidade de livros de que não publicamos os títulos por serem muitos.

De José da Silva Oliveira, também recebemos três interessantes livros.

É necessário que o exemplo destes camaradas seja seguido por outros, pois que os presos sociais desejam instruir-se tanto quanto possível, o que contribui para que não sejam contaminados pelo ambiente delictivo que se respira, em todas as cadeias, servirá também para que depois de estarem em liberdade mais úteis se tornem à causa que todos defendemos pondo ao serviço dela todos os conhecimentos adquiridos.

Toda a correspondência destinada aos presos sindicaisistas revolucionários do Limoeiro deve ser dirigida a Manuel Viegas Carrascao — Grupo B — Limoeiro — Lisboa.

Correio dos Presos do Limoeiro

Saldanha — Já é tempo de mandares a gente.

Estrela — Idem.

Amadeu Mocho — Idem.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única priviledge e acreditação internacional para se por a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Vendas também como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tançoes, nos melhores preços para revenda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Estrela-se amanhã, em Coimbra, aonde dará 5 espectáculos seguidos a companhia Lucília Simões-Erico Braga, que dali seguirá para a Figueira da Foz, dando representações de 9 a 14, regressando a Lisboa retomando os seus trabalhos em São Carlos, a 19 do corrente, inaugurando a temporada de primavera com a peça «A vinha do Senhor».

Réclames

O Nacional continua tendo consequências enérgicas. O espectáculo é soberbo de delicado e artístico com as duas obras de autores portugueses. A comédia em 3 actos «Inglês...» de Lorjô Tavares e a peça em 1 acto «A Cruz de Guerra», de Carlos Alberto Ferreira, tem agradado imenso ao público frequentador daquele teatro.

Obtiveram os mais entusiásticos aplausos os números que ontem, no Apolo, interpretou a gentil divette Laura Costa, e que ficaram constituindo mais uma atracção, a refinar as muitas que já continha a graciosa revista «Fruto proibido». Laura Costa volta a apresentar-se no espectáculo de hoje no Apolo, com a famosa peça, que amanhã será ampliada com um novo quadro intitulado «Salon Belas Artes».

Alcançaram um grande sucesso, ontem, no Coliseu do Recreios, os notáveis equilibristas olímpicos «Os Morgados» que ali fizeram a sua estreia e que pelos seus originais e extraordinários trabalhos conquistaram do público as maiores simpatias e ovacões. No espectáculo de hoje apresentar-se-á a célebre «troupe» chinesa See Hee que executará novos e variados trabalhos, apresentando também novas e ricas «toilettes».

Repete-se hoje na Trindade a famosa opereta «O Poço do Bispo», três actos formidáveis de graça que a companhia Satelita-Amarante representa com a maior alegria, provocando aqueles dos artistas e Nascimento Fernandes três agradáveis horas de gargalhada.

Graby é, incontestavelmente, o rei do riso e o detentor do «record» da gargalhada. Vê-lo no Avenida hoje na comédia «Cama, mesa e roupa lavada», ali em scena, é ter a certeza de uma semana inteira de risota que nunca mais esquecerá. Experimente quem duvidar.

CARTAZ

S. CARLOS — A 21.30 — O Cavaleiro da Rosa.

NACIONAL — A 21.30 — Inglês... e a Cruz de Guerra.

S. LUIS — A 21.30 — As Andorinhas.

TRINDADE — A 21.30 — O Poço do Bispo.

POLITEAMA — A 21.30 — A 1.ª Peça.

APOLLO — A 21.30 — Fruto Proibido.

AVENIDA — A 21.30 — Cama, Mesa e Roupa Lavada.

HEN TEATRO — A 21.30 — Eva.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A 21.30 — Grande companhia de circo.

A 14.30 — Matinas.

GIL VICENTE — A 21.30 — As duas orla.

OLIMPIA — A 20.30 — Animatógrafo.

SALAO POZ — A 14.30 e 20.30 — Variadões.

CHIADO TERRASSE — A 14.30 e 20.30 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fita falante.

CINE ESPERANÇA — Animatógrafo.

PROMOTORA (Largo do Calvari) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

2.º Congresso das Escolas Técnicas

Promovida pela Liga de Instrução e Progresso, da Escola Industrial de Afonso Domingues, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no edifício desta Escola, uma sessão de propaganda do 2.º Congresso, a realizar em Coimbra no próximo mês de Maio.

Preside à sessão o professor de desenho sr. Cândido Pereira, fazendo uso da palavra, além dos delegados da Comissão Executiva do 1.º Congresso, para tal fim nomeados, os alunos António Fernandes Melicia e Alberto Augusto Ferreira.

Mano postal

Covilhã. — Alberto Castanheira, Manuel Duarte Almeida, Manuel Azevedo Boto, Ass. Const. Civil e João Caetano. — Seguem os vossos recibos novamente à cobrança.

E favor não os deixarem vir devolvidos sem pagamento pois que vai provocando atrasos difíceis sempre de liquidar.

Ervidel. — Joaquim Maria Frade. — Pela última vez vai o recibo à cobrança; a nova devolução suspenderemos o envio do jornal.

Vale de Vargo. — José A. Caldeira. — Segue para o correio o vosso recibo. E favor não o deixar vir novamente sem pagamento.

Pias. — D. Santos Machado. — Segue para a cobrança o recibo da vossa assinatura. A nova devolução suspenderemos o envio.

Vila N. Barónia. — Ass. Rural. — Segue o vosso recibo novamente à cobrança.

Pegões. — Assinantes. — Seguem por este correio os vossos recibos à cobrança. Vila Viosa. — Quintina Piteira. Bento Lopes e André B. Monteiro. — Pela última vez vão à cobrança os recibos das vossas assinaturas. Depois esgotou-se a paciência e será suspenso o envio do jornal.

FACTOS DIVERSOS

A importância da causa a prestar pelos indivíduos que se autuam para o estrangeiro ou que se matriculam como tripulantes de navios estrangeiros ou de navios nacionais com destino a portos estrangeiros, passa a ser de 1.500\$00, decrépito da actualmente exigida.

Durante o impedimento por motivo de doença do director do Arsenal da Marinha, fica desempenhando todas as suas funções o sub-director, capitão engenheiro construtor naval e mecânico sr. António Joaquim de Lima Santos.

Entre os oficiais do exército e da armada, de patente não inferior a tenente ou 2.º tenente, está aberto concurso documental para o provimento da vaga de professor ordinário da 1.ª cadeira do curso geral da 2.ª secção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército (matemática elementar, matemática geral e elementos de mecânica).

BANCO

COMPRA-SE, de carpinteiro ou marceneiro, preço à Agência de Andúncios, rua dos Retrozeiros, 147 B. K. 2804.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L.ª

76, R. Passos Manuel-Porto

A venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Meu pai Ralf também me entregou as nossas santas reliquias:

A foiceinha de ouro, de nossa avó Hêna. a virgem da ilha de Sên.

A campinha de bronze, que nosso avô Guilhermo nos deixou, o único descendente que sobreviveu à batalha de Varnes, dia funesto do qual datou a escravidão da Gália por César, haverá hoje trezentos e vinte anos.

O cotar de ferro, sinal da cruel escravidão do nosso avô Sylvest.

A cruzeirinha de prata que nos legou nossa avó Genoveva, testemunha da morte de Jesus, o carpinteiro de Nazaré.

Estas narrações e estas reliquias, legar-las hei, meu Aelgum, filho da minha querida mulher Ellen, que te deu à luz haverá quatro anos.

Foi este belo dia, aniversário do teu nascimento, que eu escolhi como dia de feliz preságio, meu filho, a fim de começar, para ti e para a nossa descendência, a narração da minha vida, conforme o último desejo de nosso avô Joel, o brenn da tribo de Karnak.

Hás-de entristecer-te meu filho, quando souberes, ao ler esta narração, que desde a morte de Joel até à de meu bisavô Justino, sete gerações, nota bem! sete gerações!... estiveram subjugadas debaixo de um horrible captiverio; mas o teu coração terá alívio quando souberes também que meu bisavô e meu avô se tinham tornado colonos, de escravos que eram nas terras da Gália, condição ainda servil, mas muito superior à escravidão; meu pai, libertado pelas terríveis insurreições dos *Filhos dos Visco*, sublevados de século para século à voz dos nossos druidas, infatigáveis e heróicos defensores da Gália escravizada, legou-me a liberdade; este bem, o mais precioso de todos, legar-t'o hei também.

A nossa querida pátria, pois à força de lutas e de perseverança contra os romanos, sucessivamente reconquistou quasi todos os seus fôros. Um frágil e último laço nos liga ainda a Roma, hoje nossa aliada, e

em outro tempo nossa desumana dominadora; mas quebrado esse frágil e último laço, tornaremos a encontrar a nossa independência absoluta, e reassumiremos o nosso antigo lugar à frente das grandes nações do mundo.

Antes de te dar a conhecer certas circunstâncias da minha vida, meu filho, devo suprir em algumas linhas o vácuo que deixou na história da nossa família a abstenção daqueles de nossos avós que, em consequência da sua falta de instrução e da desgraça dos tempos, não puderam acrescentar as suas narrações à nossa legenda. A vida deles devia ter sido a de todos os gauleses que, apesar dos grilhões da escravidão, passo a passo, de século em século, conquistaram pela revolta e pela batalha, a liberdade do nosso país.

Lerás, nas últimas linhas escritas por nosso avô Fergan, esposo de Genoveva, que, apesar dos juramentos dos *Filhos dos Visco*, e das numerosas sublevações, das quais uma, a mais terrível, teve à sua frente Sacrovir, esse digno emulo do chefe dos *cem vales*, a tirania de Roma, imposta desde o tempo de César a Gália, continuava sempre. Debalde Jesus, o carpinteiro de Nazaré, tinha profetizado os tempos em que os ferros dos escravos se quebrariam, e os escravos continuavam sempre a arrastar as suas correntes ensangüentadas; contudo, a nossa velha raça, enfraquecida, mutilada e corrompida pela escravidão, poucos anos deixava passar sem que tentasse quebrar o seu jugo; as associações secretas dos *Filhos dos Visco* eram numerosas por toda a parte, e forneciam intrépidos soldados às nossas revoltas contra Roma.

Depois da heroica tentativa de Sacrovir, do qual verás a sublime morte nas narrações do nosso avô Fergan, o tímido escravo tecelão, outras insurreições reberam no tempo dos imperadores, Tibério e Cláudio. Eles reduplicaram de energia durante as guerras civis que, no reinado de Nero, dividiram a Itália. Nesta época, um dos nossos heróis, Vindex, tam invencido como o chefe dos *cem vales* ou como Sacrovir,

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José recebeu curativo Manuel Rodrigues, residente na quinta dos Padres em Marvila, moço dos armazéns de viandas de Abel Pereira da Fonseca, no Poço do Bispo, que no mesmo armazém foi colhido por um guindaste ficando ferido no rosto.

Quedas desastrosas

Na sala de observações, do banco do hospital de São José, deu entrada Joaquim Cardoso, residente em Marianhas (Muge) que quando ontem, com outros, carregava de estume uns carros de bois, numa fazenda que possui em Cavilho, um dos animais espantou-se dando origem a que o Cardoso caísse do carro e fôsse colhido pelo rodado, resultando ficar com ambas as pernas fracturadas.

Na enfermaria infantil, do hospital Estefânia, deu ontem entrada Gabriel de

